

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

Viviane Saruba Lemos

**A METODOLOGIA APLICADA NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO
NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE QUARAÍ**

Quaraí, RS
2020

Viviane Saruba Lemos

**A METODOLOGIA APLICADA NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO NAS
ESCOLAS ESTADUAIS DE QUARAÍ**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências da Religião (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Licenciado em Ciências da Religião**.

Orientadora: Rita de Cacia Borges Liberalesso, Dra. (UFSM)

Quaraí, RS
2020

Viviane Saruba Lemos

**A METODOLOGIA APLICADA NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO NAS
ESCOLAS ESTADUAIS DE QUARAÍ**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências da Religião (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial de obtenção do grau de **Licenciado em Ciências da Religião**.

Aprovado em 15 de dezembro de 2020:

Rita de Cacia Borges Liberalesso, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Professora Dr^a. Lorena P. Marquezan

Professora Dr^a. Sandra Elisa Réquia Souza

Quaraí, RS
2020

RESUMO

A METODOLOGIA APLICADA NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE QUARAÍ

AUTORA: Viviane Saruba Lemos

ORIENTADORA: Rita de Cacia Borges Liberalesso (Dr.^a)

O presente artigo trata sobre a atuação aplicada e utilizada nas aulas de Ensino Religioso nas Escolas Estaduais de Quaraí, tendo como base as respostas fornecidas pelos professores em pesquisa de abordagem qualitativa. A partir das respostas, verificou-se que os temas mais recorrentes foram: o Ensino Religioso no Brasil, a formação do professor de Ensino Religioso, o uso da tecnologia como ferramenta de ensino, a abordagem de questões do cotidiano durante as aulas, a diversidade religiosa, os desafios para o Ensino Religioso e a ineficiência dos modelos tradicionais de aula. Para tanto, faz-se necessário que haja uma nova metodologia, que deixe para trás o modelo arcaico e tradicional de ensino de tal disciplina. Esse fato só será possível com a entrada de profissionais habilitados na área. Para isso, foi realizada a pesquisa bibliográfica com embasamento teórico através de autores como Junqueira, Giumbelli e Morel, entre outras importantes vozes que discutem e debatem tal abordagem, bem como a aplicação e análise de questionário aplicado a professores da cidade de Quaraí, com o objetivo de verificar a metodologia utilizada na sala de aula, através da fala dos próprios docentes.

Palavras-chave: Formação de Professor. Ensino Religioso. Metodologias. Desafios

ABSTRACT

A METODOLOGIA APLICADA NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE QUARAÍ

AUTHOR: Viviane Saruba Lemos
ADVISOR: Rita de Cacia Borges Liberalesso (Dr.^a)

This article deals with the applied and used performance in Religious Education classes at Quaraí State Schools, based on the answers provided by teachers in a qualitative approach research. From the answers, it was found that the most recurring themes were: Religious Education in Brazil, the formation of the Religious Education teacher, the use of technology as a teaching tool, the approach to everyday issues during classes, diversity religion, the challenges for Religious Education and the inefficiency of traditional classroom models. For that, it is necessary that there is a new methodology, which leaves behind the archaic and traditional model of teaching such discipline. This fact will only be possible with the entry of qualified professionals in the area. For this, bibliographic research with theoretical basis was carried out by authors such as Junqueira, Giumbelli and Morel, among other important voices that discuss and debate this approach, as well as the application and analysis of a questionnaire applied to teachers in the city of Quaraí, the objective of verifying the methodology used in the classroom, through the speech of the teachers themselves.

Keywords: Teacher training. Religious education. Methodologies. Challenges

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL.....	10
3 METODOLOGIA	12
3.1 ENTREVISTA COM PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE QUARAÍ.....	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

As metodologias utilizadas na disciplina de Ensino Religioso, nas escolas públicas e privadas, tem, historicamente, uma bagagem de ensino não laico, por conta da história do Brasil. Os padres jesuítas fundaram escolas em algumas regiões do país e introduziam os costumes europeus, dando ênfase ao ensino clássico para os filhos dos senhores de engenho que constituíam a elite da sociedade a ser educada. As primeiras escolas começaram a ser frequentadas por filhos de famílias ligadas ao cultivo da cana de açúcar e era sinal de status possuir formação humanística, ministrada pelos colégios jesuítas. Aos filhos dos colonos e aos índios, ensinava-se um ofício e divulgava-se a fé católica, uma vez que eles não tinham acesso à mesma educação da elite (Morel, 1979). Por esse motivo, observa-se, por vezes, que muitos alunos não têm interesse em participar dessas aulas, sobretudo, os adolescentes. Para isso, busca-se analisar as práticas pedagógicas e as metodologias, a fim de compreender as possíveis causas que desencadeiam o desinteresse, buscar os meios adequados para combatê-lo e não cometer erros em relação ao processo de ensino-aprendizagem dos educandos.

Nos cursos de Licenciaturas, aprende-se sobre concepções, conceitos, estratégias metodológicas e que, conforme o alinhamento teórico de cada docente, cada um adota uma determinada forma de metodologia e atuação em suas aulas. Assim, o presente trabalho não visa o aprofundamento na questão teórica, mas sim, a verificação sobre metodologia a partir da fala dos professores, relatando as experiências vivenciadas no próprio trabalho.

O professor necessita atentar-se a escolha do método/caminho que melhor conduzirá seus alunos para a aprendizagem. Essa compreensão do professor implica também na definição e ação da sua metodologia de ensino, que diante de uma perspectiva dialética realizará a conexão entre currículo e a realidade visando o aprendizado do seu aluno.

Ao perceber a relação entre metodologia e método, o dicionário on-line Priberam (2016) esclarece que o método é “ordem pedagógica na educação; maneira de proceder; processo racional para chegar ao conhecimento ou demonstração da verdade” e metodologia “aplicação do método no ensino”. Assim, a metodologia depende dos pressupostos teóricos referentes ao currículo que o

professor deve seguir, vinculada à compreensão e interpretação da realidade, que será conduzida pelo método para alcançar uma prática pedagógica específica.

Nunes (1993) também defende metodologia como sendo a “aplicação do método de ensino”, logo, diz:

A metodologia de ensino pode ser entendida, então, como a aplicação dos princípios gerais de uma ciência, traduzidos nos seus métodos de investigação nas situações de ensino. Concretiza-se pela aplicação dos métodos de ensino em seus pressupostos teóricos (NUNES, 1993, p. 51).

Há uma porcentagem de estudantes que não demonstra interesse pelas aulas de Ensino Religioso, fazendo pouco caso, talvez, por ser uma disciplina facultativa que não permite reprovação. Para a maioria dos adolescentes, a professora de Ensino de Religioso é vista como “aquela professora chata, que só dá conteúdo maçante”. O motivo seriam aulas ministradas a partir de metodologia tradicional, a qual faz uso de recursos didáticos básicos como quadro, giz e extensos textos para prender a atenção o máximo de tempo possível, o que causa exaustão e tédio nos educandos, sem falar nos conteúdos trabalhados, fora de um cronograma da disciplina, fator que deveria haver para orientar os professores.

Muitos sujeitos dentro do contexto escolar não dão importância para a disciplina de Ensino Religioso, existindo, dessa forma, certo tabu por parte das pessoas e, também, de alguns professores. Antes de concluirmos nossa formação como educadora da área em questão, já passamos por vários questionamentos, inclusive de professores, do tipo:

“- Esse teu curso, Ciências da Religião, tu vais ensinar o quê? ”

“- Será que vai ter campo de trabalho nas escolas com tua formação? ”

“- Se tu quiseres seguir a carreira docente, vais ter que estudar outra graduação, porque Ensino Religioso não é obrigatório”.

Esses são alguns exemplos de que quando se fala na disciplina de Ensino Religioso, o preconceito transparece. O que nos preocupa é a falta de consciência do papel dessa disciplina no âmbito educacional, em que o foco principal é preparar crianças e jovens para a sociedade em que estamos inseridos, lapidar a pedra bruta e construir seres capazes de agir e pensar de forma crítica e construtiva, valorizando a moral, a ética e os direitos humanos. Só assim, teremos uma cidadania capaz de

amar e respeitar o seu semelhante sem nenhum tipo de violência, preconceito ou discriminação.

O Ensino Religioso no Brasil, a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), passou a ser constituído como área, assim como as demais áreas do conhecimento, com objetivos específicos, habilidades e competências a serem garantidos na formação dos educandos. Mesmo assim, há grande dificuldade nas escolas em como trabalhar essa disciplina. Da mesma forma, a falta de profissionais formados na área dificulta, ainda mais, pois professores, os quais não tem a habilitação correspondente e ocupam tal vaga; assim, muitos confessam que não apreciam dar aulas de Ensino Religioso, por não saber o que trabalhar e estão locados para cobrir a insuficiência do profissional licenciado.

Os conteúdos básicos que são trabalhados nas escolas são, por exemplo, projetos sobre valores humanos e temas do cotidiano, tradições religiosas em datas comemorativas, tipos de religião e líderes religiosos. Alguns professores se esforçam em elaboram as aulas com recursos tecnológicos para despertar o interesse nos educandos, com o uso de mídias, através de vídeos, música, slides, pesquisas na *web* entre outros. Porém, devido a inexperiência e falta de formação na área, muitos obstáculos e barreiras são enfrentados pelos docentes, especialmente no estímulo à aprendizagem, na manutenção da concentração e no interesse dos discentes.

Influenciar de alguma maneira a sociedade, inclusive a escola, com características da religião não é algo novo, como já dito. Isto ocorre desde o início da colonização do país, quando era imposto o catolicismo. Nesse contexto, pode-se explicar essa persistência em impactar os indivíduos através da seguinte expressão: “a religião toca todas as dimensões do ser humano e a experiência religiosa exerce um forte impacto sobre o indivíduo. Ela provoca em seu comportamento uma mudança radical de direcionamento prático e de valores” (Passos, 2012, p. 36).

A proposta principal e fundamental do Ensino Religioso é de uma educação para cultura da paz, já que no Brasil existe um grande índice de violência o que, a todo o momento, vê-se na mídia. Através dessa disciplina como área do conhecimento, surge o desafio na educação brasileira em relação à (BNCC) preservação e valorização da vida, respeito aos Direitos Humanos, respeito e reconhecimento pelas diferentes formas de expressão cultural e a cultura do diálogo.

Para Giumbelli (2004, p. 06), “historicamente, o ensino religioso esteve ligado aos interesses e à influência da Igreja Católica na sociedade brasileira. Outras tradições religiosas, quando não se opuseram, não se envolveram na questão”. A justificativa para as escolas terem escolhido ofertar o Ensino Religioso se fundamenta no fato de que elas estão conveniadas com a Igreja Católica, como disseram a diretora e coordenadoras das escolas.

Os professores que lecionam Ensino Religioso, mesmo sem a devida formação, trabalham com diálogos, através de roda de conversa, o respeito à diversidade de religiões. Esse tema desperta o interesse dos alunos, porque eles não detêm, ainda, todo conhecimento e têm curiosidade em saber, questionando, principalmente, quando o tema é sobre as religiões de matriz africanas e as tradições indígenas. Mas, em algumas escolas, essa temática não é trabalhada de forma mais aprofundada, talvez pela falta de domínio do tema, uma vez que, sem a devida formação do profissional da área, alguns conhecimentos não obtidos, o que causa grande lacuna na aprendizagem, a qual pode gerar, futuramente, preconceito e discriminação em relação a essas crenças.

O Ensino Religioso no Brasil, nas escolas públicas, é de matrícula facultativa e de caráter não confessional e, também, os referidos professores, contratados ou concursados, não devem estar na qualidade de um representante de determinada religião para ministrar as aulas. Nesta área, não temos professores formados atuando nas escolas estaduais do nosso município. Assim, as aulas são ministradas por docentes formados em outras áreas do conhecimento, os quais não recebem nenhum tipo de formação continuada ou apoio para lecionar as temáticas referentes às aulas de Ensino Religioso.

2 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL

Desde o princípio histórico do Brasil, quando o governo era, então, Império, a religião oficial que predominava em todo território nacional era religião Católica Apostólica Romana dos portugueses. Neste período, os responsáveis pelas catequizações eram os jesuítas, que ministravam as aulas de Ensino Religioso, e buscavam catequizar e ensinar grupos de povos indígenas e de africanos trazidos para o trabalho escravo, na esperança de educá-los para, depois, tirar proveito e ofertá-los como criados à corte nobre.

A partir disso, os jesuítas fundaram a primeira escola em Salvador, o Colégio da Companhia de Jesus; na sequência, surgiram centenas de escolas que se espalharam em todo Brasil e, no ano de 1759, os jesuítas e toda ordem religiosa da Companhia de Jesus foram expulsos do reino português.

Em meados do século XVIII (1759) com a expulsão dos jesuítas a educação passa por transformações, pois o Estado assume o que existe de Educação nesta fase. A reforma pombalina implanta um modelo impregnando pelo racionalismo do Iluminismo e a educação permanece de caráter elitista. O ensino da religião nesta fase passa pelo crivo da inquisição e caracteriza-se como catequese dirigida aos índios, escravos e ao povo como um todo, pois a elite brasileira é educada nas escolas da Coroa (Portugal) (JUNQUEIRA, 2011, p.37)

Posteriormente, com o decreto da Primeira Constituição Brasileira, muitos direitos e garantias básicas foram adquiridos. A Carta Magna de 1988, por exemplo, fomentou a democracia e instituiu a cidadania, garantindo, assim, direitos individuais e sociais. A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 33 (Lei nº 9.394/1996, com redação dada pela Lei nº 9475, de 22 de julho de 1997) legisla sobre este assunto do seguinte modo:

Art.33º - O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º - Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º - Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição do ensino religioso.

Dessa forma, o Ensino Religioso, a partir da Constituição de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, passou a assumir caráter pluralista e não confessional, desvinculado da religião católica e focando, assim, nos aspectos antropológicos das diversas religiões do mundo.

Na educação, a mudança na legislação acerca do Ensino Religioso, é verificada na maneira de inserir, nas escolas, a convivência e o respeito pelas diferenças religiosas, identificar e ampliar os conhecimentos religiosos pelas diferentes denominações religiosas espalhadas pelo mundo, para, assim, fortalecer as relações do ser humano em sociedade.

Segundo Sérgio Junqueira (2002, p.19), o pluralismo não é um problema, é um contínuo aprender a viver. Portanto, o cidadão tem o direito de exercer com liberdade a sua religião. E com isso, no ambiente escolar, o Ensino Religioso tem a sua importância para o entendimento da realidade social ao mesmo tempo em que insiste que ao cidadão não pode faltar o conhecimento de valores religiosos de nossa cultura.

O Ensino Religioso aplicado nas escolas públicas do Brasil, no ensino fundamental, é disciplina facultativa, enquadrada à grade de horários semanais, conforme o artigo 2010, 1º da Carta Maior, ao dispor que “o Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental”. Assim, explicitando melhor o que dispõe a LDB (1996), a partir da Constituição de 1981, expõe que,

O ensino religioso será de frequência facultativa e ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno, manifestada pelos pais ou responsáveis, e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais.

O ponto de partida desse trabalho analisa a forma que o Ensino Religioso é aplicado nas escolas Estaduais do município de Quaraí. Para tal, foram entrevistados professores da rede Estadual do município através de um questionário com algumas perguntas referentes a essa temática e abordagem.

3 METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho, foi elaborado um questionário com nove questões, com intuito qualitativo, as quais tiveram como principal objetivo analisar a realidade da atuação docente na disciplina de Ensino Religioso, para que fosse possível ter entendimento de como os professores planejam, elaboram e conduzem suas aulas, a partir da fala deles, uma vez que, não foi possível observá-las devido ao distanciamento social.

3.1 ENTREVISTA COM PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE QUARAÍ

Para a resolução do questionário, foram entrevistados 13 professores atuantes em escolas da cidade de Quaraí. Vale salientar que 2 docentes optaram por não responder aos questionamentos devido ao fato de não terem a formação na área. As entrevistas foram realizadas via redes sociais – *Whatsapp* e *Facebook* - devido ao período de distanciamento social que estamos vivendo no ano de 2020, por conta da pandemia do novo *coronavírus*, causador da COVID-19, doença altamente contagiosa, a qual fez com diversas modificações a cerca da realidade docente, por exemplo, fossem ocasionadas.

- “A partir de que ano do ensino fundamental o Ensino Religioso passa a fazer parte do currículo escolar?”

Para a pergunta acima, se obteve respostas quase idênticas, em que foi relatado que, desde o 1º ano do ensino fundamental, o Ensino Religioso já faz parte fundamental e aparece com o ensino de valores, respeito à natureza e espiritualidade. Porém, a partir do 6º ano, tal disciplina, visa à área de ensino individual, com um professor exclusivo.

- “Qual a metodologia utilizada em sala de aula?”

A maioria dos profissionais docentes demonstra interesse no momento da elaboração de seus planos de aula, buscando uma melhor metodologia de ensino aprendizagem para os alunos e, na área de Ensino Religioso, também é assim, havendo maior desafio para quem leciona nessa área. Assim, foi relatado, por alguns docentes, que estes não apreciam ministrar aulas de Ensino Religioso,

primeiramente por não ter a habilitação na área, estando ali, somente, para cobrir o horário; posteriormente, por não saber como trabalhar tal disciplina. Alguns professores entrevistados destacaram, ainda, que utilizam em suas aulas, vivências cotidianas, em que os alunos refletem suas ações de seu meio social, exploram recursos da mídia, como vídeos e redes sociais. Vale salientar que esses recursos, em algumas escolas, são limitados pela falta de infraestrutura, pois a sala de vídeo e informática é uma só para todas as turmas da escola e, muitas vezes, é impossível dispor de uma aula com esse tipo de metodologia. Dessa forma, “o material didático é de grande importância pois, não se pode ensinar somente com os livros como antigamente, sendo mister que haja esse material nas práticas catequéticas”. (SANTOS, 1944). Os docentes dos anos iniciais fazem uso da leitura de fábulas, regras de convivências e análise de situações em sala de aula, para que haja reflexão de valores humanos e, também, há o uso de técnicas e dinâmicas de relacionamento.

Geralmente, os docentes das turmas a partir do 6º ano levam para a sala de aula uma metodologia básica de textos informativos, mensagens reflexivas, as quais permitem o debate, o diálogo, pesquisas na *web*, cujos temas trabalhados são valores éticos e cidadania na busca pela reflexão de suas atitudes e empatia pelo próximo, doutrinas religiosas e histórias das religiões.

Valorizar o pluralismo e a diversidade cultural presentes na sociedade brasileira, facilitando a compreensão das formas que exprimem o transcendente na superação da finitude humana e que determinam subjacente, o processo histórico da humanidade. Por isso, deve: propiciar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto do educando; subsidiar o educando na formulação do questionamento existencial, em profundidade, para dar sua resposta devidamente informada; analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais; facilitar a compreensão do significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas; refletir o sentido da atitude moral, como consequência do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano; possibilitar esclarecimentos sobre o direito à diferença na construção de estruturas religiosas que têm na liberdade o seu valor inalienável (FONAPER, 2009, p.46-47)

- “Qual a parcela de alunos que demonstra interesse pela disciplina?”

Ensino Religioso não segue a mesma forma de avaliação das demais disciplinas do currículo escolar. Outra observação a destacar, é complexidade de

ministrar as aulas de tal disciplina com os jovens, pois estes costumam não gostar e reclamam muito. Então, o professor se desafia através recursos e objetos de estudos que despertem a atenção e participação dos educandos.

Conforme o Referencial Curricular para o Ensino Religioso na Educação Básica do Sistema Estadual de Ensino (2006, p.9), essa disciplina tem como objetivo, para os Anos Iniciais:

Valorizar a vida como criação do transcendente, reconhecendo nossa responsabilidade pela preservação; conhecer a sua própria cultura, respeitando os valores das diversas tradições religiosas, possibilitando à convivência, o respeito, a tolerância e a solidariedade com o diferente; conhecer os textos sagrados, orais e escritos, das diversas manifestações religiosas nas diferentes culturas.

- “Quais as possíveis causas para que essa disciplina não desperte o interesse de uma boa parte dos alunos?”

Para alguns docentes, a causa seria a abordagem de uma religião específica, criando um desconforto, pelo fato de existir uma diversidade religiosa entre os alunos, assuntos repetitivos, e fora de sua realidade, e a forma da metodologia aplicada, através de textos extensos e cansativos, aulas em que o quadro e giz são os principais recursos básicos. “Muitos alunos costumam dizer que a disciplina de Ensino Religioso não é importante, então, cabe a nós, professores, mudarmos esse pensamento”, foi um desabafo de uma professora.

Os conteúdos, exercícios e avaliações da disciplina de Ensino Religioso estão pautados, principalmente, nas relações sociais e isso, provavelmente, é outra causa de desinteresse dos educandos, o que, aliado à falta de um professor formado na área, desencadeia, juntamente, uma carência de aprendizagem qualificada na área de Ensino Religioso, já que a disciplina faz parte da construção de uma cidadania que respeite as diferenças e os direitos humanos de cada um em sociedade.

- “Qual a metodologia deverá ser utilizada nas aulas de Ensino Religioso para que as estas se tornem mais atrativas para os alunos?”

Os docentes provem aulas atrativas com dinâmicas e brincadeiras de assuntos que proporcionem debate e exposição de ideias. O uso das mídias é uma maneira de conquistar os alunos, trazendo temáticas que façam parte de suas vivências.

- “Qual o projeto desenvolvido pela escola relacionado nesta disciplina?”

Em relação aos projetos que as escolas desenvolvem em tal disciplina, foram destacados da escola Professor Diehl, o qual trabalha com o “Bem”, Projeto de Valores Humanos; as demais escolas não possuem um projeto específico, seguem o geral da instituição, ou seja, cada professor trabalha individualmente. Inclusive, alguns educadores procuram propor conhecimentos religiosos e culturais aos educandos valorizando as diferentes vivências religiosas.

- “Atualmente, quais são os temas desenvolvidos em sala de aula?”

Os professores, atualmente, não seguem um cronograma da disciplina de Ensino Religioso, de aplicar uma sequência de conteúdos, talvez pela falta de preparação e, por conta disso, focam em valores humanos como empatia, tolerância, respeito, diversidade e bem-estar. Alguns professores, ainda, preferem lecionar a respeito da história das religiões, com debates sobre questões sociais importantes ou sobre a fé e, no atual momento em que estamos vivendo, há discussões e pesquisas sobre a covid-19.

- “Durante as aulas, é trabalhada a história das religiões e, caso afirmativo, de qual forma é realizada?”

A história das religiões é trabalhada de uma forma geral, sem focar em nenhuma religião específica, mas, infelizmente, o pouco tempo de aula é um dos motivos dos docentes não aprofundarem o tema, pois, em apenas um período semanal, e com tantos conteúdos que se podem explorar na disciplina, muitos assuntos acabam não sendo estudados de uma forma mais construtiva. Para outros professores, há o desafio de trabalhar a história das religiões, abordando suas origens e principais líderes, mas sempre de forma neutra, mostrando como é a religião, sem influenciar a religiosidade dos alunos, uma vez que, cada um tem uma base para ser seguida e os conteúdos têm que seguir a matriz de referência.

“Como superar as tradicionais aulas de Ensino Religioso e como inserir conteúdos que tratem da diversidade das diferentes manifestações religiosas existentes no Brasil?”

Para a maioria dos docentes entrevistados, para superar aulas tradicionais de Ensino Religioso a solução seria o profissional qualificado na área, o único que poderá suprir as exigências, permitindo uma aprendizagem qualificada na área supramencionada. O uso de recursos tecnológicos, para uma aula diferenciada, também é de suma importância, usando, por exemplo, a mídia a favor do ensino, da

educação para a cultura da paz, através de pesquisas na *web*, vídeos, músicas e acontecimentos do dia a dia, fatos que chamam a atenção do educando para o diálogo e a reflexão, ajudando na construção da conduta humana. Outro desafio para o professor é a infraestrutura da escola para o uso desses recursos, pois, geralmente, há, apenas, uma sala de informática na escola, a qual é utilizada por muitas turmas, tendo que haver agendamento quando há o interesse de realizar uma aula diferente da metodologia tradicional.

- “Como contextualizar a realidade cultural religiosa, política e social de modo a desenvolver a reflexão dos alunos em relação a esses temas?”

Os docentes responderam à questão expondo que se deve abordar a amostragem de líderes religiosos de diferentes crenças, com um trabalho em conjunto com as matrizes religiosas, a fim de entender o contexto de sua produção e a contribuição para a sua formação, respeitando o princípio constitucional da laicidade e pluralismo de religião. Também, deve-se buscar conhecer as diversas realidades, criando debate entre os educandos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho propôs-se a analisar a atuação metodologia dos professores da disciplina de Ensino Religioso nas escolas Estaduais do município de Quaraí, através de uma pesquisa da abordagem qualitativa com base nas respostas fornecidas pelos docentes que exercem a prática na área específica citada. Assim, é perceptível que o Ensino Religioso, historicamente, criou suas raízes no período do Império, com a religião Católica, crença, então, oficial dos portugueses, em que os jesuítas foram primeiros catequistas do Brasil. Pôde-se, além disso, compreender os métodos e recursos que cada professor aplica em suas práticas pedagógicas, que vão da metodologia tradicional às diferenciadas. Há, também, professores que se desafiam na exploração das tecnologias da mídia para que os alunos se interessem e participem das aulas de Ensino Religioso, o que, muitas vezes, é uma ferramenta que não é aplicada nos planos de aula pela falta de infraestrutura de algumas escolas.

O outro ponto importante são os conteúdos trabalhos na disciplina, em que a maioria foca em temáticas de valores humanos como tolerância, empatia, respeito, diversidade e pouco trazem da história das religiões para serem exploradas. Percebe-se, então, por conta dessa forma de ensino tradicional e que pouco explora outras questões, que muitos alunos reclamam das aulas, principalmente, os jovens e adolescentes. Também vale ressaltar a constatação feita a partir do questionário aplicado, que demonstra que os professores que lecionam a disciplina de Ensino Religioso não têm formação específica na área e só estão suprindo a vaga do professor qualificado, motivo esse, porque no município não há um profissional docente formado em tal na área.

Assim, alguns pontos são verificados para que haja soluções para esta realidade nas escolas Estaduais de Quaraí. Em primeiro lugar, urge a contratação de profissionais qualificados na área de Ensino Religioso; posteriormente, há, também, a necessidade de desenvolver nas escolas, dentro do Projeto Político Pedagógico, um plano de ensino que valorize a disciplina envolvendo a comunidade escolar, em que haja a interdisciplinaridade. Só assim, fortalecendo as relações do ser humano, através de aulas diferenciadas com o uso da tecnologia, com assuntos da atualidade para ser debatidos entre diálogo aberto e reflexivos, sem qualquer tipo

de influência para determinada religião, é o que trabalho da educação junto da disciplina colherá a cultura da paz, de modo ser possível vivenciarmos. Quando o Ensino Religioso for visto com uma disciplina indispensável no currículo escolar, pois ela ajuda na construção da cidadania, estaremos, de fato, instruindo e auxiliando no processo de ensino-aprendizagem dos futuros cidadãos que atuarão de forma ativa na sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília 1988.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394/96. Brasília 1996.
- DE MELLO E SOUZA, Laura(org.). **História da vida privada no Brasil**. São Paulo, Companhia das Letras, 1997, v. 1. p. 164-166.
- FORUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO (FONAPER). **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Religioso**. 2.ed. São Paulo: Avemaria, 1997.
- GIUMBELLI, Emerson. **Religião, Estado e Modernidade: notas a propósito de fatos provisórios**. Revista de Estudos Avançados, 2002, 18, 52:47-62.
- JUNQUEIRA, Sergio, WAGNER, Raul. **O ensino religioso no Brasil**. 2 ed. Ver.e ampl – Curitiba: Champagnat, 2011.
- JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. **O processo de escolarização do Ensino Religioso no Brasil**. 1. edição, Rio de Janeiro, Vozes. 2002.
- MOREL, Regina Lúcia. **Ciência e estado: a política científica no Brasil**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1979.
- MOTT, Luiz. **Cotidiano e vivências religiosas: entre a capela e o calundu**. In: <<http://www.arquivonacional.gov.br/br/ultimas-noticias/862-o-arquivo-nacional-e-a-historia-luso-brasileira>>. Acesso em: 12 Dez. 2020
- NUNES, M. F. **As metodologias de ensino e o processo de conhecimento científico**. 1993. Disponível em:< <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/36055>> Acesso em: 27 Dez. 2020.
- PASSOS, João Décio. **Ensino Religioso: construção de uma proposta**. São Paulo, SP: Paulinas, 2007.
- PRIBERAM. **Dicionário on-line**. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/>> Acesso em: 12 Dez. 2020.
- RIO GRANDE DO SUL. **Secretaria da Referencial Curricular para o Ensino Religioso na Educação Básica do Sistema Estadual de Ensino**. Porto Alegre, 2006.